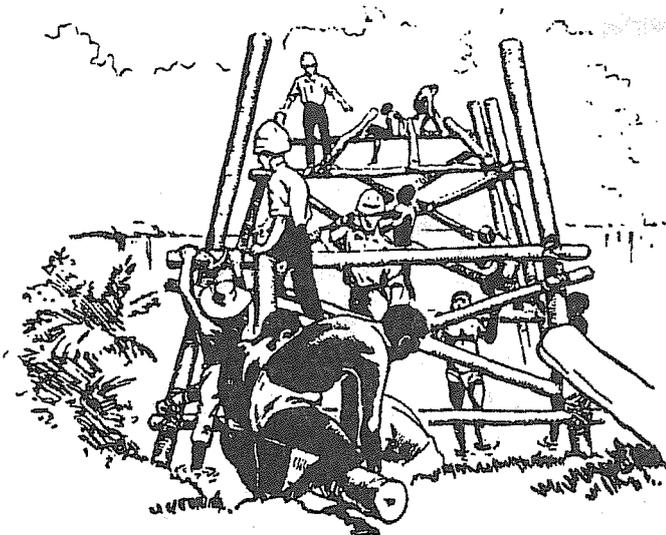


NÓS E LIGAÇÕES

INTRODUÇÃO



“Os pioneiros são homens que vão à frente a abrir caminho na selva, ou noutra terreno, para os que vêm atrás. Quando eu servia na costa ocidental de África comandava um numeroso grupo de exploradores indígenas e, como todos os exploradores, procurávamos por todas as formas ser úteis ao grosso do exército que nos seguia. Não só procurávamos o inimigo para lhe observar os movimentos, mas fazíamos também o possível para melhorar o caminho seguido pelo nosso exército, que não passava de um carreiro através de espessas brenhas e de pântanos. Por isso fazíamos de pioneiros, bem como de exploradores.

No decorrer da marcha construimos quase duzentas pontes sobre cursos de água com postes amarrados uns aos outros.

Mas, da primeira vez que pus os homens a fazer este trabalho importante, verifiquei que, de mil homens, uma grande parte deles não sabia servir-se do machado para derrubar árvores; e, à parte uma companhia duns sessenta homens, ninguém sabia fazer um nó - nem sequer um nó mal feito”.

Baden-Powell, **Palestra do Bivaque n.º 8**, Escutismo para Rapazes

Todo o escuteiro deve saber fazer nós. Eles são essenciais para o acampamento e também para a vida do dia a dia.

Um nó para ser considerado bom deve satisfazer as seguintes condições:

- Simplicidade em ser feito;
- Apertar à medida que o esforço sobre ele aumentar;
- Facilidade em ser desatado.

A melhor forma de aprender a fazer nós é pedindo a alguém, que saiba, que te ensine. Depois a prática fará o resto.

Da perfeição de um nó pode depender uma vida.

Existem muitos nós, cada um com a sua utilidade diferente. Iremos aqui abordar alguns deles que podemos classificar do seguinte modo:

NÓS DE TRAVAGEM - São destinados a rematar a ponta de uma corda de modo a engrossá-la ou evitar que se desfie.

NÓS DE JUNÇÃO - Servem para ligar entre si duas cordas de espessura igual ou diferente.

NÓS DE AMARRAÇÃO - São usados para amarrar uma corda a qualquer suporte.

NÓS DE SALVAÇÃO - São considerados como tal, os formados por uma ou mais alças que não correm e destinados a subir ou descer pessoas ou objectos.

NÓS DE LIGAÇÃO - São utilizados quando se pretende ligar varas ou troncos. A corda necessária à sua execução é proporcional ao diâmetro das varas ou troncos utilizados, e por cada centímetro de diâmetro é necessário 30 centímetros de corda. São o caso do botão em cruz, botão em esquadria, peito de morte, etc. Vão merecer um capítulo à parte.

NÓS DIVERSOS - São aqueles que não se enquadram dentro dos capítulos anteriores.

FALCASSAS - Utilizam-se em volta do seio de um cabo de maior diâmetro de espessura, segurando-o.

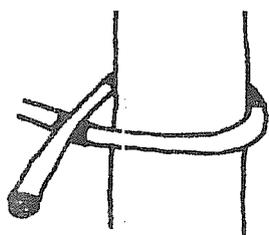
COSTURAS - Utilizam-se nos chicotes de um cabo para que este não se desfie.

A espessura de uma corda é designada por **bitola** e é a partir do seu valor que sabemos se se trata de uma **espia** (bitola igual ou inferior a 1 cm) ou de um **cabo** (bitola superior a 1 cm).

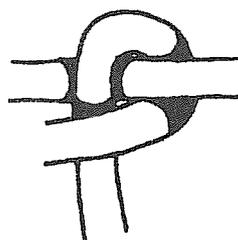
Cabo solto ou **solteiro** é aquele que, não tendo uma utilidade específica, serve para qualquer trabalho.

Num cabo ou numa espia, as extremidades têm o nome de **pontas** ou **chicotes** e no caso da corda estar amarrada, a extremidade que segue o nó têm o nome de **lado firme** e a parte restante da corda designa-se por **seio**.

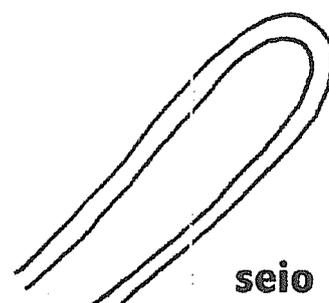
A volta da corda que forma um olhal chama-se **cote** e será **directo** se o cruzamento se der com o chicote por cima do seio, e **inverso** se o chicote passar por baixo.



cote directo

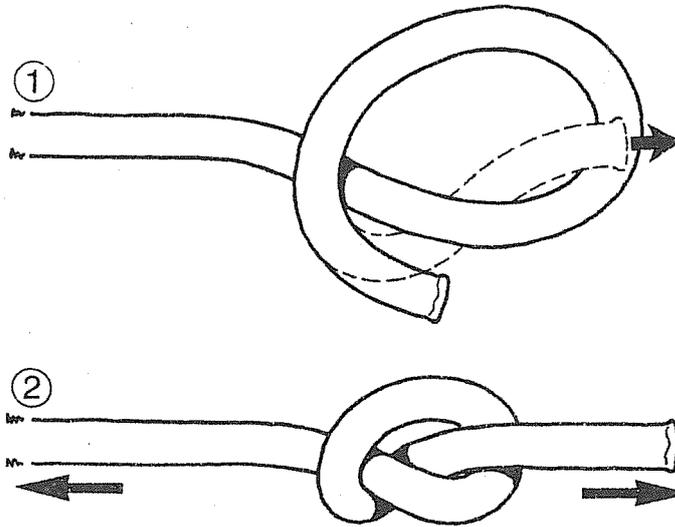


cote inverso

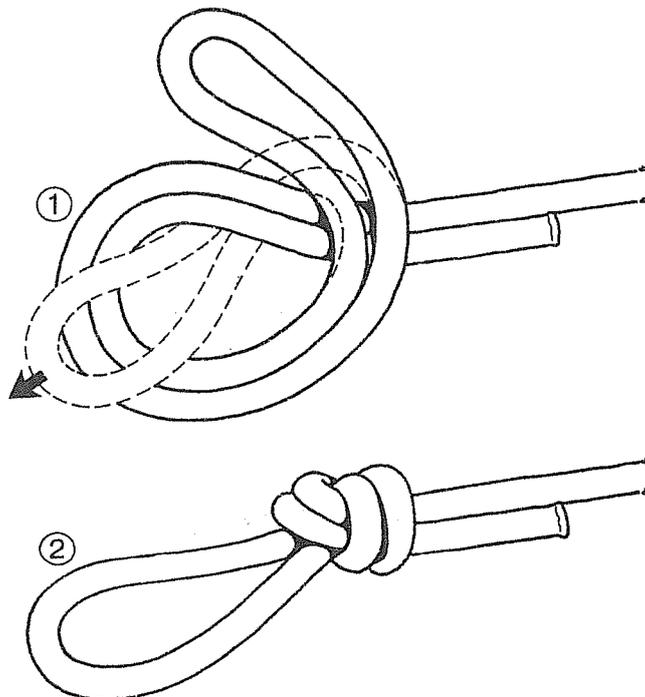


seio

A₁
nó simples



A₂
nó de azelha



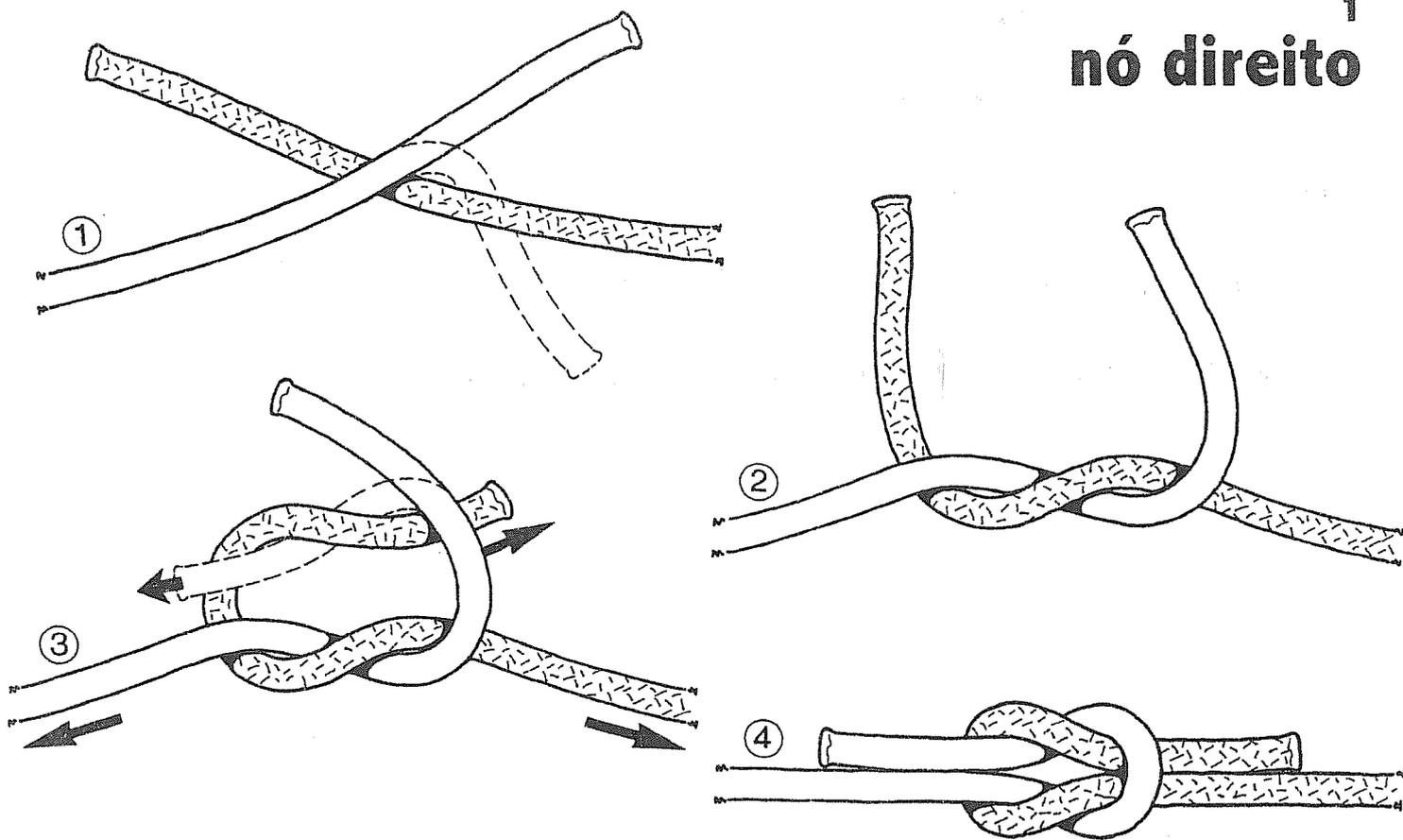
nó simples

Também designado, por *laçada*, começa-se por um cote directo ou inverso passando por baixo do seio. Quando feito no chicote dum cabo serve de falcassa temporária.

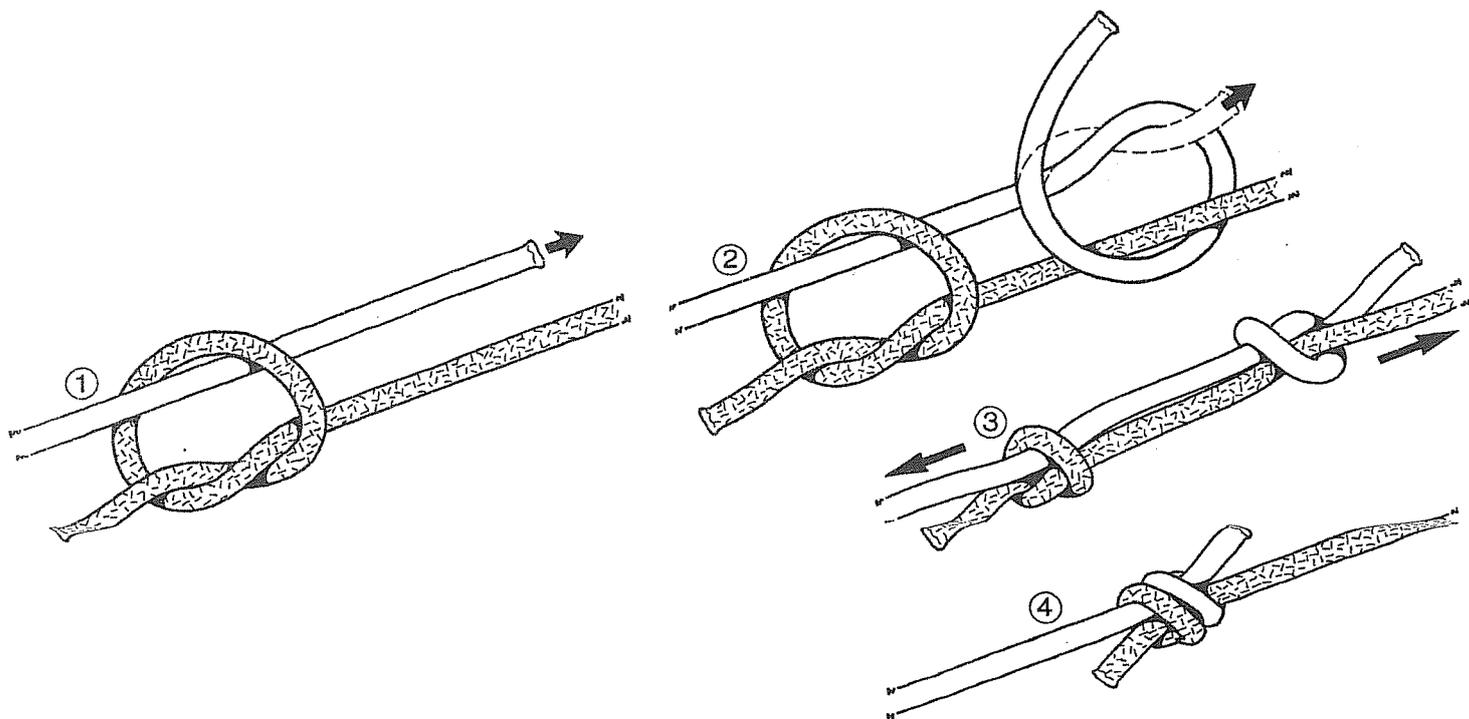
nó de azelha

Este nó executa-se do mesmo modo que o nó simples mas é dado com a corda dobrada. Serve para graduar provisoriamente um cabo, assinalando qualquer medida.

B₁
nó direito



B₂
nó de pescador



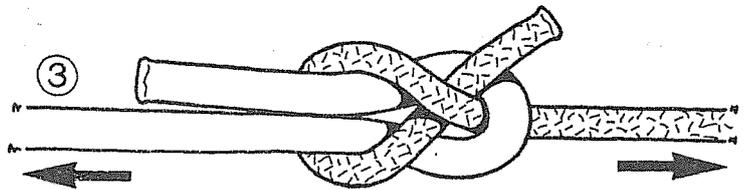
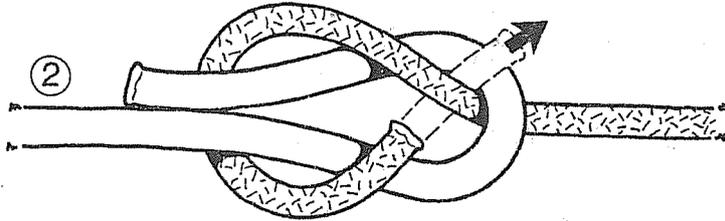
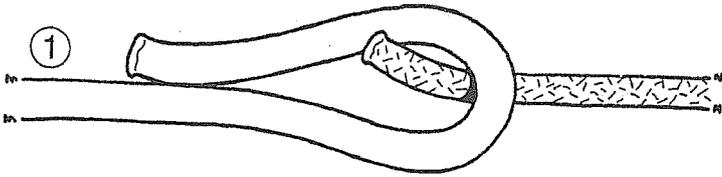
nó direito

Este é um dos primeiro nós senão mesmo o primeiro, que se aprende nos escuteiros. Serve para ligar duas cordas de bitola igual e de materiais iguais que não demandem com muita força. Para executar o nó direito basta cruzar os chicotes duas vezes, sendo sempre o mesmo, a passar por cima.

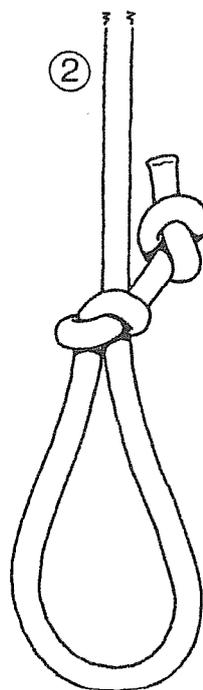
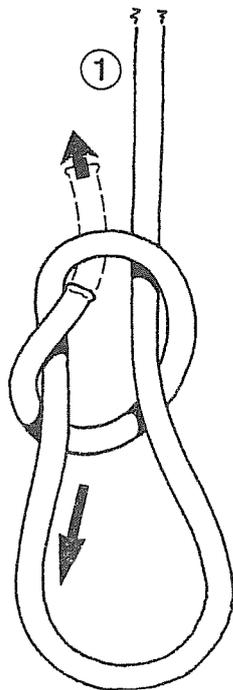
nó de pescador

Também designado por *cabeça de cotovia* ou *nó de burro* é o nó usado para unir cordas de bitolas iguais ou próximas, sendo muito finas, molhadas ou escorregadias.

B₃
nó de escota



C₁
nó de correr



nó de escota

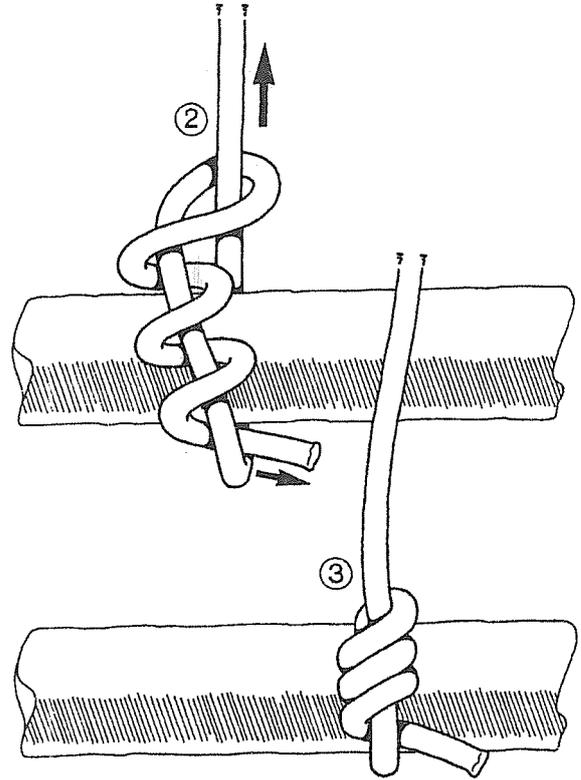
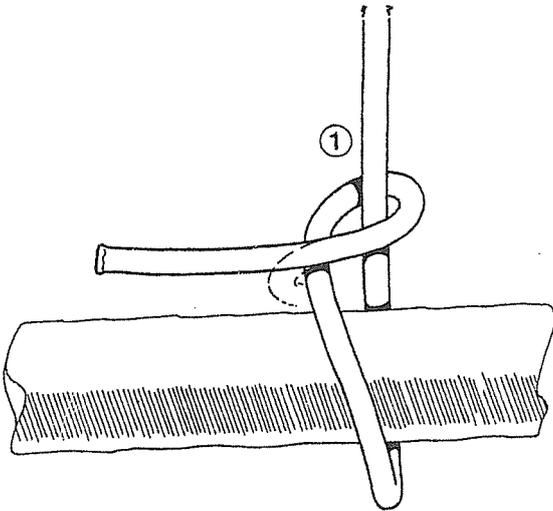
Serve para unir duas cordas de bitolas ou materiais diferentes. Para a execução é necessário dobrar o chicote da corda mais grossa, de modo a formar uma argola por onde vai passar a mais fina que, depois de a rodear, se vai trilhar.

nó de correr

Também chamado de *nó de laço*, este é um dos nós que soca tanto mais, quanto maior for o esforço exercido na corda.

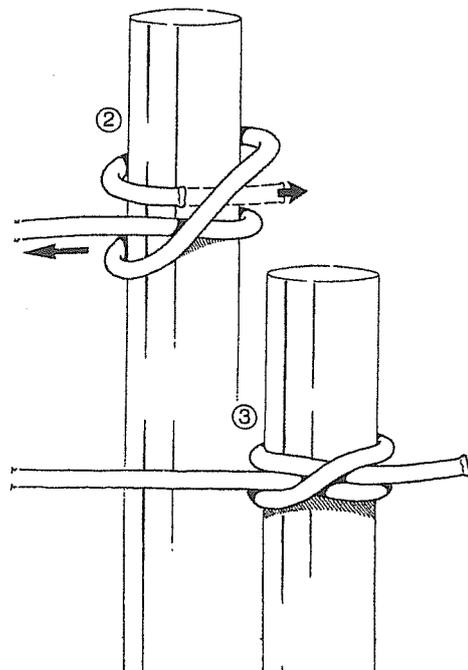
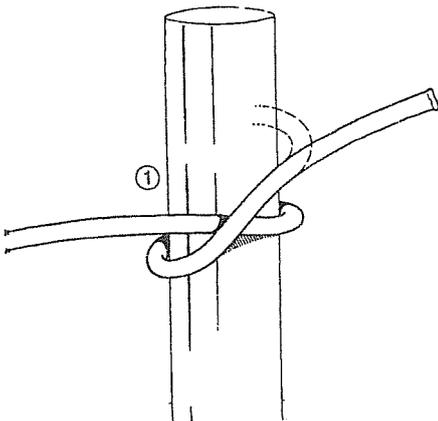
C₂

nó de pedreiro



C₃

nó de barqueiro



nó de pedreiro

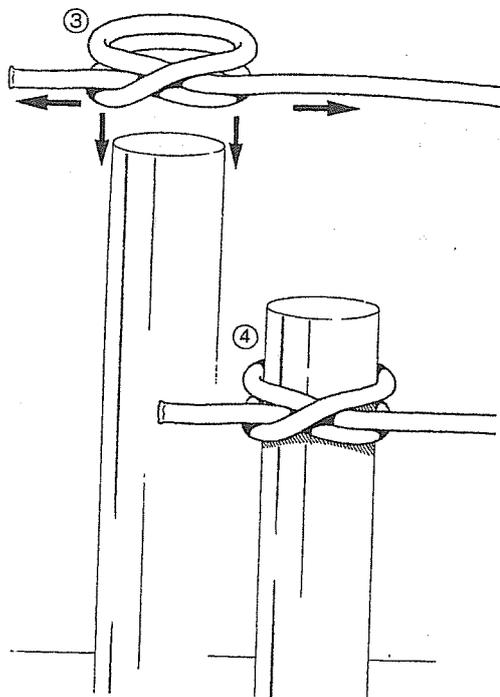
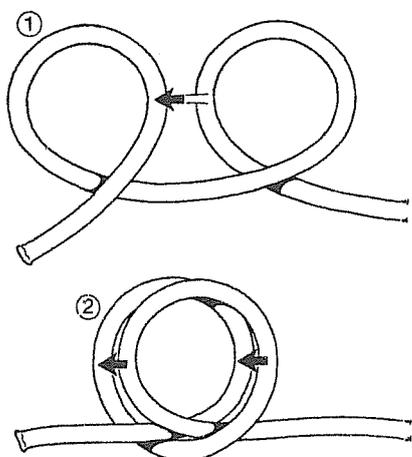
Este nó destina-se a prender uma corda a um suporte afim de o içar ou arrastar. Executa-se fazendo um cote e enrolando o chicote à volta dele, fazendo passar o tronco por volta dele. A este nó também se chama de *volta da ribeira*.

nó de barqueiro

Também conhecido por *nó de porco* ou *volta de fiel*, este nó pode ser feito na mão dando com a corda duas voltas redondas que, depois de sobrepostas, se vão encapelar no tronco, ou feito directamente no tronco, dando duas voltas redondas em volta do tronco de modo a que o chicote passe por cima da primeira e por baixo da segunda, ficando trilhado. Este nó serve para amarrar um cabo ou uma espia a um suporte fixo.

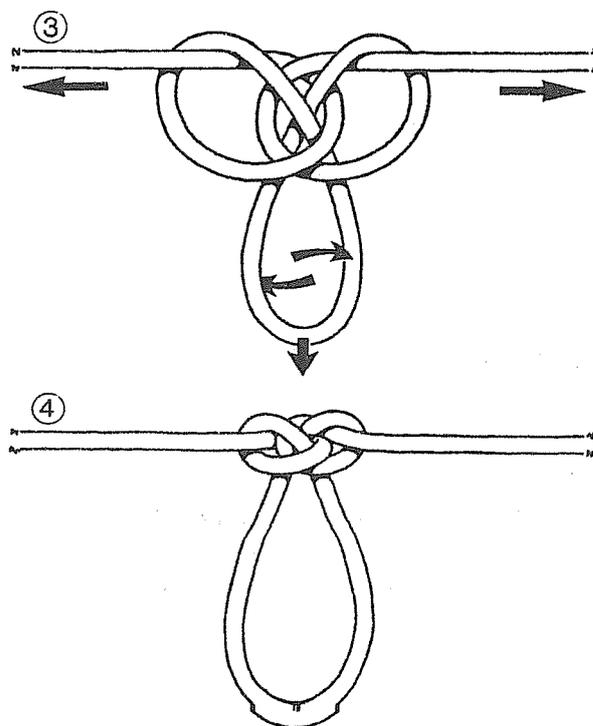
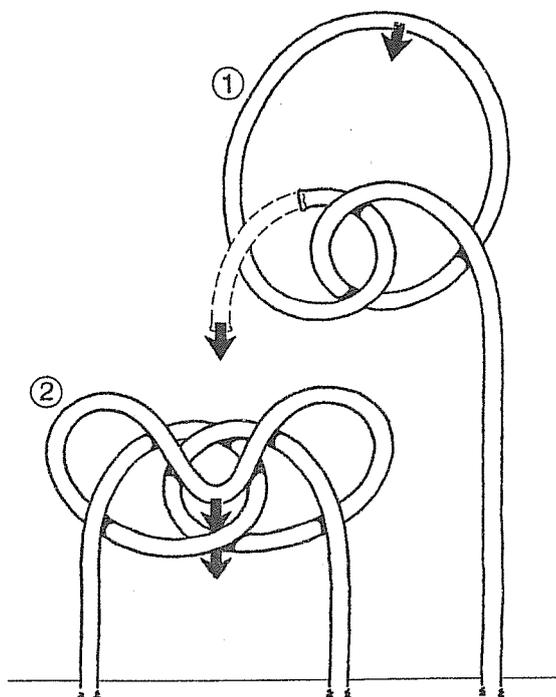
C₃

nó de barqueiro



D₁

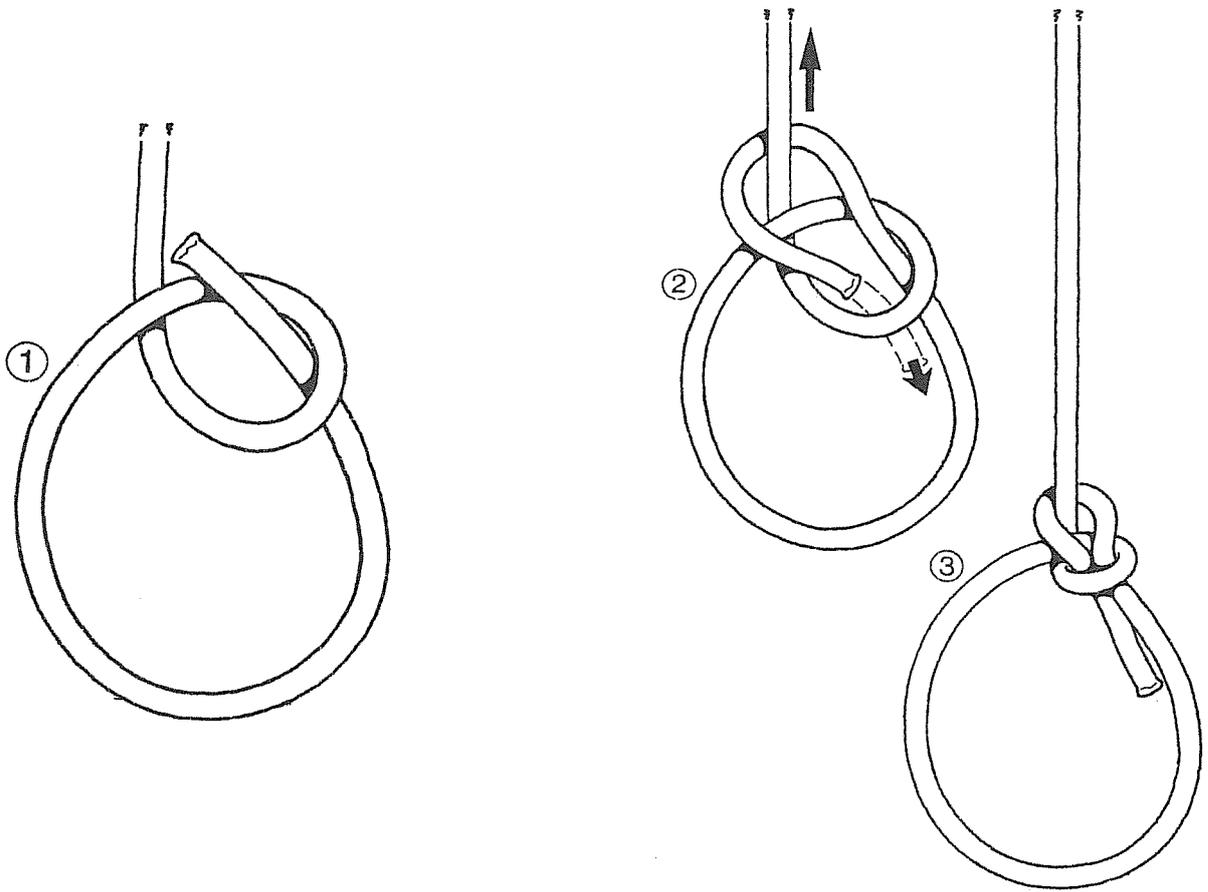
nó de sirga



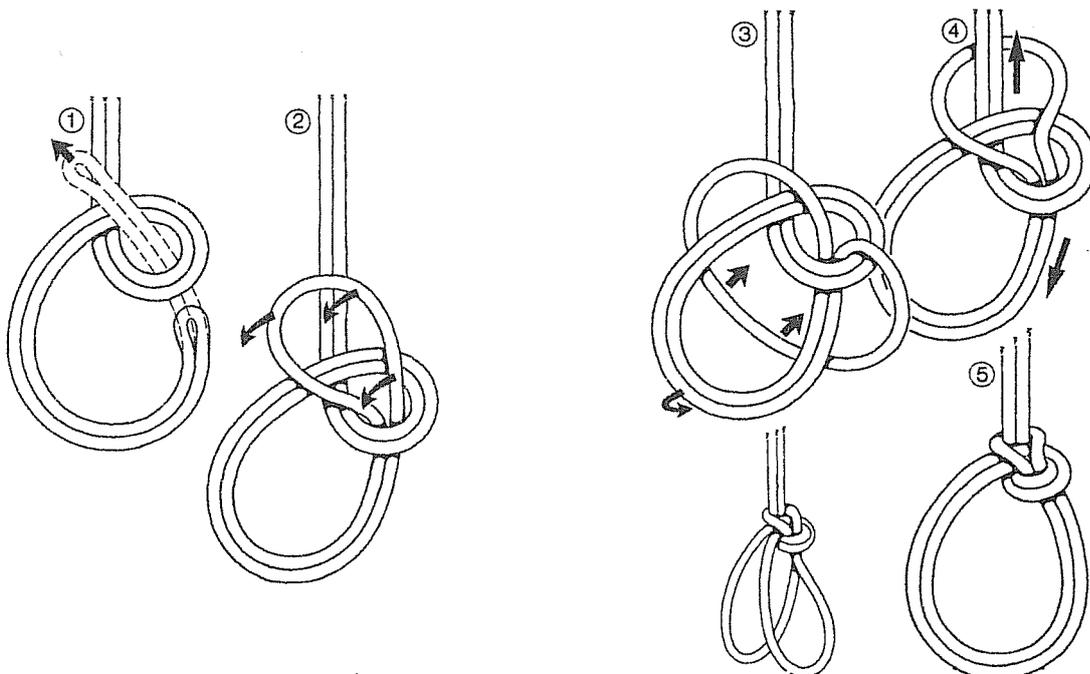
nó de sirga

Este nó começa-se com um cote directo e faz-se com que o chicote passe por baixo dele. Reparar nas figuras para melhor ver a execução deste nó.

D₂
nó lais de guia



D₃
nó lais de guia duplo



nó lais de guia

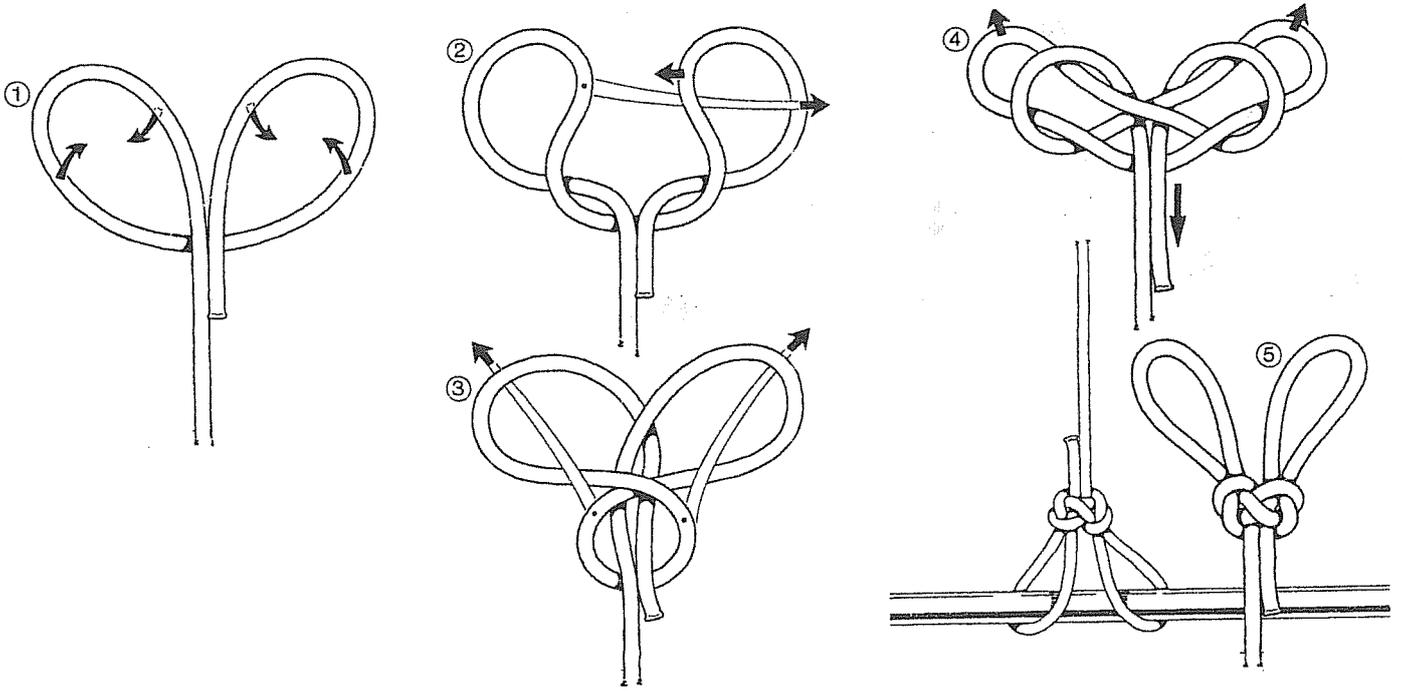
A este nó também se chama de *nó de salvação simples* ou *cadeira alpina*. Passado sobre as axilas de uma pessoa, serve para sustentar ou deslocar, quer puxando-a no solo, quer içando-a ou deslocando-a.

nó lais de guia duplo

Também designado por *nó de salvação duplo*, aplica-se em vez do lais de guia quando a corda utilizada for de fraca resistência, em relação ao esforço que nela se vai empregar. Na sua execução, começa-se como o lais de guia, ao que se seguem duas voltas dadas com o chicote, que devem ser semelhantes para permitir uma divisão igual do esforço pelas duas.

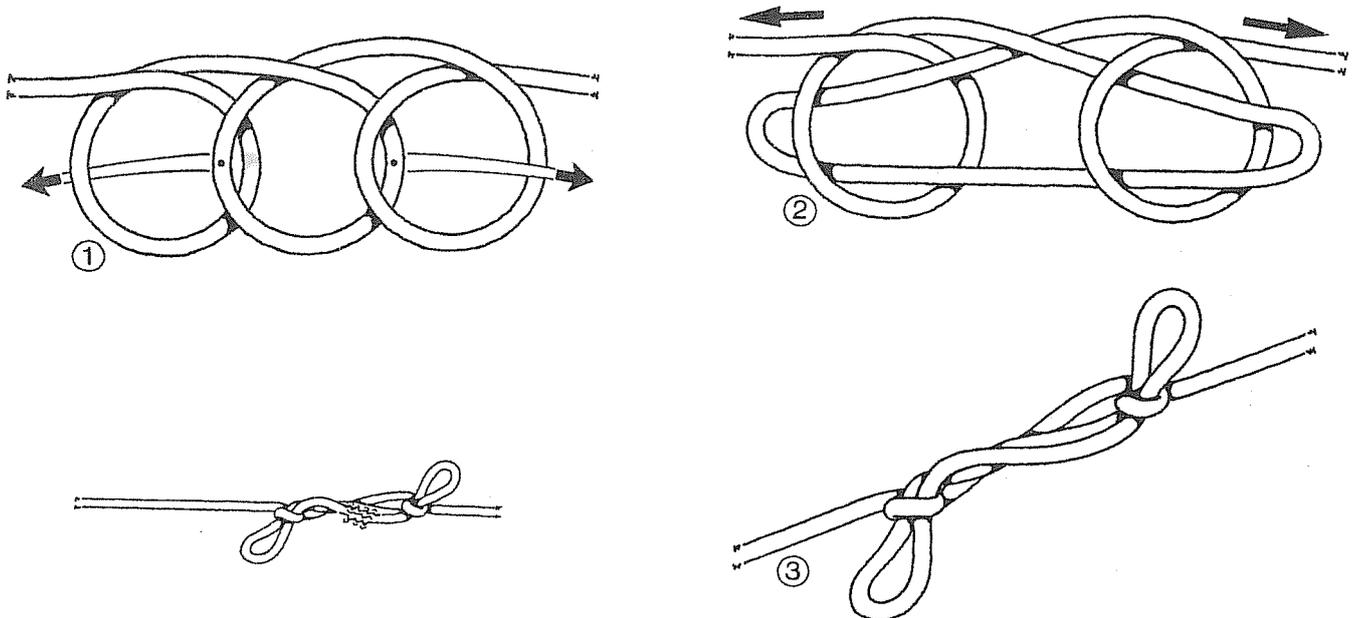
D₄

nó de encapeladura



E₁

nó de encurtar



nó de encapeladura

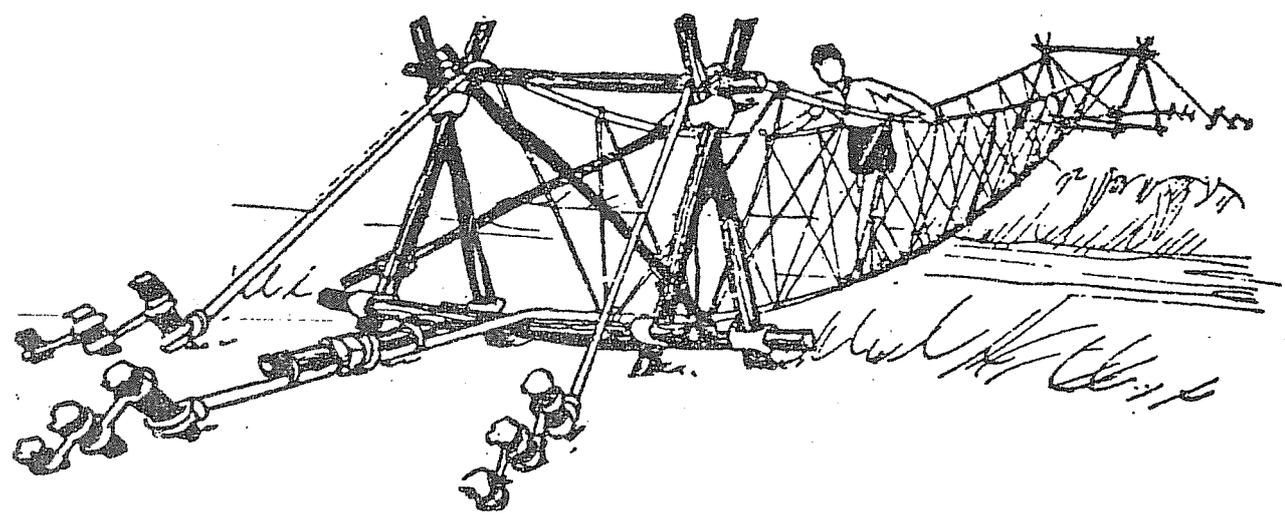
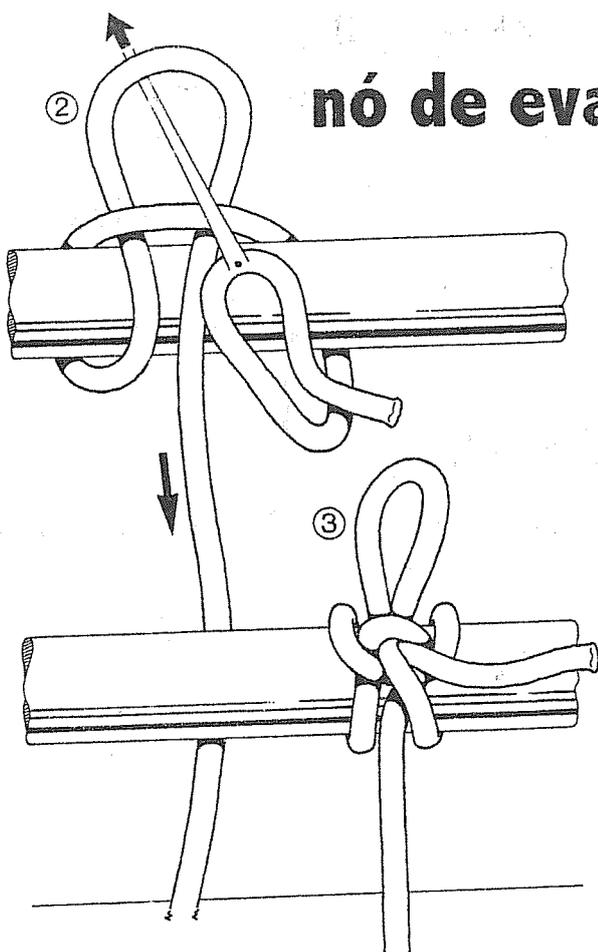
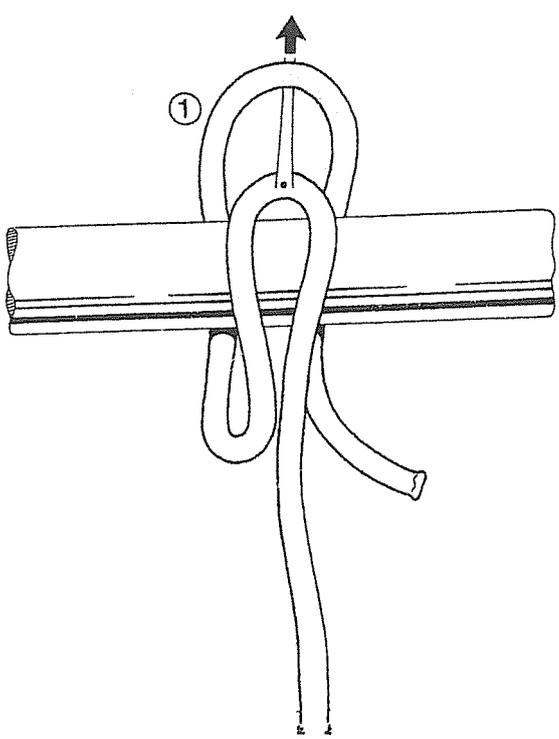
Este nó é também designado por *nó cadeira de bombeiro*. É utilizado para descer ou guindar uma pessoa, em correias para puxar uma carroça ou para uma dupla arreada para animais. As argolas deste nó são reguláveis antes de fazer os cotes.

nó de encurtar

Este nó é também designado por *nó de catau*. Destina-se a encurtar uma espia sem desatar os chicotes e a reforçá-la quando tem um ponto fraco. Executa-se formando três argolas sobrepostas, cada uma sobre a seguinte; fazer passar a do meio por dentro das outras.

E₂

nó de evasão



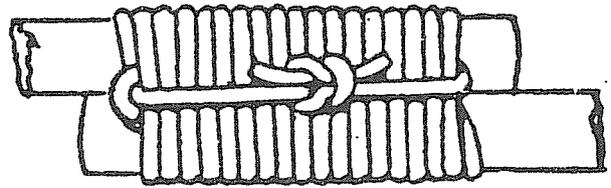
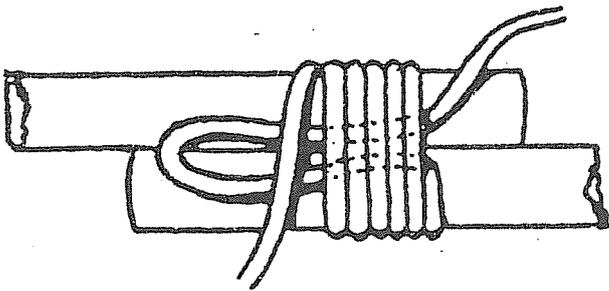
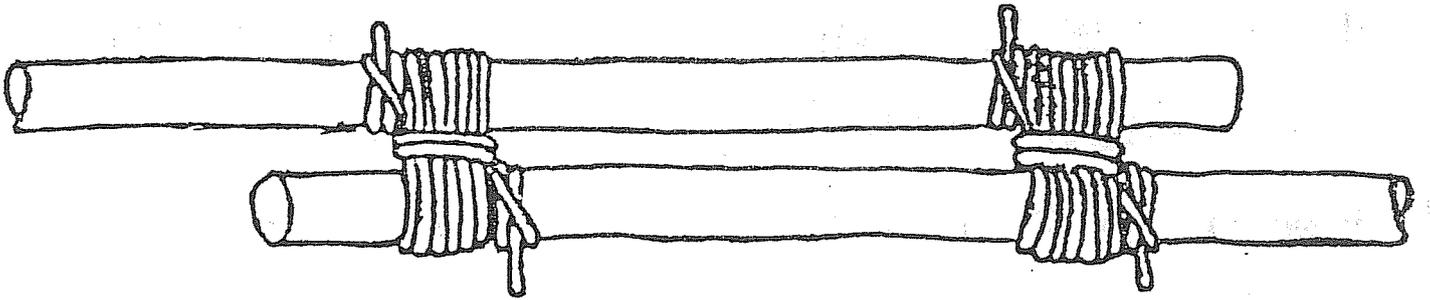
nó de evasão

Utiliza-se este nó quando se pretende descer por um cabo e recolhê-lo no final da descida. A descida é feita por uma das pontas do cabo e, no final, puxa-se pela outra ponta para o desprender.

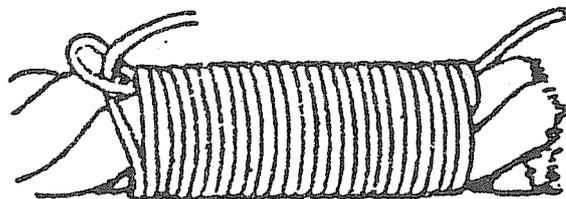
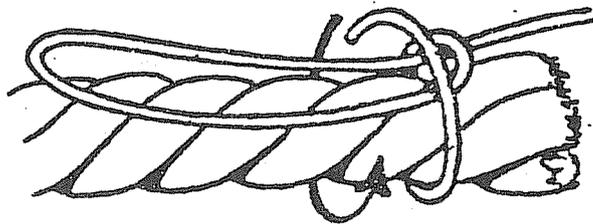
nós de ligação (ou amarrações)

Durante a execução dos nós de ligação, a corda deve estar sempre bem esticada e as juntas bem unidas e puxadas para o centro. Para se ligarem as varas ou troncos é conveniente fazer um desbaste nas superfícies a unir de modo que elas se ajustem.

peito de morte



falcassa simples



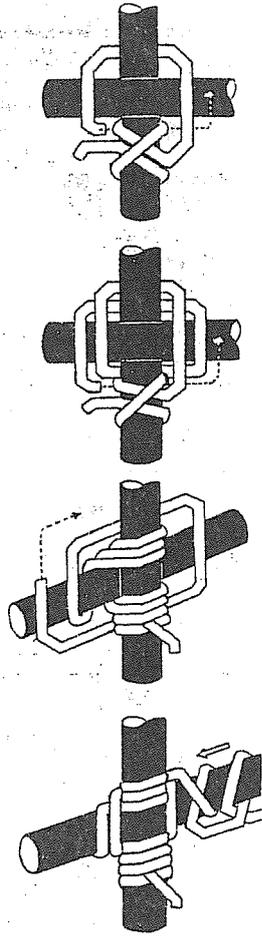
peito de morte

Serve para reforçar ou acrescentar uma vara. Inicia-se com o nó de barqueiro numa das varas e, de seguida, dão-se voltas redondas em torno das duas varas. Depois de se esganarem estas voltas, termina-se a ligação com o nó de barqueiro numa das varas.

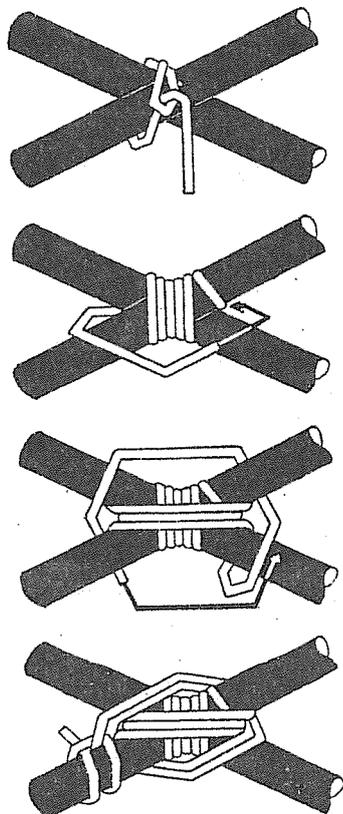
falcassa simples

Esta falcassa simples (ou de chicotes mordidos) é utilizada com uma corda em volta de um cabo. Dobrar o fio de modo que este fique de um lado com uma argola e de outro ambos chicotes paralelos. Pousá-los sobre a corda. Enrolar várias vezes o fio e passar a extremidade dentro da argola. Puxar o chicote e cortar as pontas.

botão em esquadria



botão em cruz



botão em esquadria

Serve para unir duas varas ou troncos, formando entre si ângulos de 90 graus. Inicia-se e termina-se a ligação com o nó de barqueiro. São dadas voltas em torno das varas ou troncos, de modo que passem alternadamente por trás e pela frente, sendo depois, estas voltas, esganadas com voltas dadas perpendiculares às primeiras.

botão em cruz

Esta ligação serve para unir varas ou troncos que formem entre si ângulos diferentes de 90 graus. Inicia-se com o nó de pedreiro de modo abraçar os dois paus, na junção. De seguida dão-se as voltas principais, primeiro num sentido, depois noutro, que irão depois ser esganadas. Termina-se a ligação com o nó de barqueiro numa das varas. Também pode ser utilizado o nó de barqueiro para iniciar esta ligação.

Sumário

Página		Q	E	C	N
	Introdução				
	NÓS DE TRAVAGEM				
A₁	nó simples	●		●	●
A₂	nó de azelha	●		●	
	NÓS DE JUNÇÃO				
B₁	nó direito	●		●	●
B₂	nó de pescador		●	●	
B₃	nó de escota	●		●	●
	NÓS DE AMARRAÇÃO				
C₁	nó de correr	●		●	
C₂	nó de pedreiro	●		●	
C₃	nó de barqueiro	●	●	●	●
	NÓS DE SALVAÇÃO				
D₁	nó de sirga		●		
D₂	nó lais de guia		●	●	●
D₃	nó lais de guia duplo	●	●	●	●
D₄	nó de encapeladura	●	●	●	●
	NÓS DIVERSOS				
E₁	nó de encurtar			●	●
E₂	nó de evasão	●	●	●	●

legenda

- Q** uso quotidiano
- E** escalada
- C** campismo (pioneirismo)
- N** actividades náuticas